



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 39-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico *Tathaba* - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O SR. VEREADOR

Revela-se o Segredo Onde se põem a nu as tranquibérmias dum membro da Câmara Municipal e o mais que adiante se verá

A história da pedra mole dos Bairros Sociais

Causou certa sensação o artigo que ontem publicamos acerca dum vereador do Pelourinho que praticou várias irregularidades, que não o acreditam moralmente.

Como não tivéssemos dado a estampa o nome desse vereador, alguns camaradas que ontem visitaram a nossa redação aperaram-nos, ansiosos, com perguntas inúmeras. Não lhes satisfizemos a curiosidade. Se a maioria do público deseja, com impaciência, que o nome desse vereador *Ilustre* seja publicado em letra redonda nas nossas colunas, o mesmo não deve acontecer com alguns vereadores, que tem faltas a pesar-lhes na consciência.

Quantos, de entre eles, ao ler a *Batalha* de ontem não tremeram com receio que nós vêmos a descrever-lhes os crimes? Quantos, de entre eles, não estarão, neste mesmo momento, tendo avidamente estas linhas, impacientes, temerosos — não apareçam os seus nomes ligados a aqueles negócios escuros que sombra se realizam e raras vezes saem da sombra?

E daí... é possível que eles não se comovam, dada a pouca vergonha que esses indivíduos devem possuir.

A nossa honestidade manda-nos revelar o nome desse vereador

Passemos aos factos, satisfazendo a curiosidade dos leitores, revelemos, se ainda não o adivinharam, o nome do *Ilustre* vereador, do tal vereador, que daria um autêntico tipo para romance realista. Não se impacientem os que ainda não sabem, porque nós nunca deixaremos — dada a documentação que possuímos — de proclamar em público o nome dum homem que prevaricou.

Ocultar o seu nome seria tornar-nos címplices de todos os actos menos honestos que ele praticou, seria comparticipar moralmente dos benefícios ilícitos

que ele e os que com ele erraram, receberam. Quando nos convençemos de que alguém — mesmo que fosse nosso parente ou amigo — cometeu uma falta grande, não exigimos a cadeia nem os trabalhos forçados, mas, apontamo-lo à opinião pública, à opinião humana.

É necessário arrancar a máscara de honestidade àquelas que vivem desonestamente. E éste o motivo que nos leva a descrever aqui as tranquibérmias que o tal vereador fez; é esta a razão que nos manda escrever com todas as letras o seu nome. Não é esta a menor importância a esse homem; as suas ações é que nos interessam. Não lhe temos ódio, nem amizade, a sua pessoa é, em absoluto, indiferente; porém, o exemplo degradante de immoralidade, a sua tenua influência na sociedade, já tam corrompida, tem de ser combatida, por aqueles que se interessam pelo aperfeiçoamento moral da humanidade.

Muitos leitores devem conhecer muito bem o vereador em questão

Muitos dos nossos leitores devem conhecer o indivíduo em questão. Se ele trabalhou tanto para que o notasse, para que o fixasse e lhe chamasse o nome do povo!

Dié que o professor ideias avançadas, e que a miséria dos que trabalham o comove profundamente. Foi talvez pelo facto dos que trabalham sofrerem sempre todas as misérias e afrontas, que ele deixou de trabalhar...

Os leitores devem conhecê-lo. E' um indivíduo baixo, aterrado, já com certa predisposição para criar abdome rólico, como qualquer burguês. Tem olhos azuis, espertos e malficiosos, e o cabelo a encanecer. Quando discursa afeita uns actos solenes, imprime à palavra um certo tom de franqueza que parece verdadeira.

Os leitores devem conhecê-lo, com certeza. Estamos convencidos de que já o ouviriam falar nos comícios. Se é o proletariado que o escuta, dás largas ao seu revolucionário e ética a immoralidade — ele que prevarica — dos homens públicos e das instituições actuais.

Dié se socialista o vereador do Pelourinho, para vergonha dos socialistas e do partido a que também diz pertencer.

Os leitores devem conhecê-lo. Quem não conhece o sr. Sousa Neves *Ilustre* membro da Câmara Municipal de Lisboa, *prestímoso* vereador do Pelourinho? E' verdade; é do sr. Sousa Neves que se trata.

Lá vai a história: Nos princípios do ano passado havia no Parque Eduardo VII muita pedra arrancada

Historiemos. Nos princípios do ano passado existia no Parque Eduardo VII muita pedra arrancada pelas operárias do ministério do trabalho que ali andaram.

O dr. Costa Júnior, que pouco tempo antes deixara o seu lugar de vereador, tinha proposto que a referida pedra fosse entregue aos Bairros Sociais, como compensação dos serviços prestados no Parque pelo pessoal do Estado. Ficou isto mais ou menos combinado com o Conselho de Administração dos Bairros Sociais. E tanto assim que o presidente da Comissão Executiva da Câmara, dr. Alberto Vidal, escrevia o seguinte, num ofício dirigido ao presidente do Conselho dos Bairros:

«Igualmente informo o ex.º que a pedra mole arrancada e por arrancar se entende dada com a obrigação de ficarem as placas do Parque Eduardo VII cavadas e limpas para pedra para o seu acondicionamento.

Parce-nos que este ofício estava bem explícito. Entende-se perfeitamente que a Câmara Municipal cedia aos Bairros Sociais — aos Bairros Sociais e não à comandita — a pedra mole arrancada e por arrancar.

A comandita protegida pelo sr. Sousa Neves não estava, porém, disposta a compreender as coisas desse modo e conseguiu que o presidente do Conselho dos Bairros escrevesse, em 1 de Junho de 1920, um ofício dirigido ao presidente da Comissão Executiva pedindo para esclarecer o final do ofício por este enviado. Rezava assim parte do ofício que se referia ao assunto:

«Em referência ao final do ofício do ex.º n.º 907, de 27 de Maio findo, rege-se que é de escusar-me que a pedra, mole, arrancada e que, portanto, não tem já despesa de exploração, se considera cedida por essa Câmara a este Conselho ou à comandita da Exploração da pedra, cal e areia, como esta julga.

Ora, a este ofício competia responder o presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, esclarecer o verdade, dizendo que a pedra fôr, por proposta do dr. Costa Júnior, cedida ao Conselho de Administração dos Bairros Sociais e a mais ninguém. Mas o dr. Alberto Vidal, presidente da Comissão Executiva, nunca respondeu a este ofício, como lhe compete.

Ter-lhe é chegado, o referido ofício à maio? Se chegou, porque não respondeu? Caso contrário, que motivos houve para impedir que o dr. Vidal tomasse conhecimento dum documento tan importante?

Talvez o dr. Vidal saiba o motivo e, se o sabe, deve declará-lo publicamente.

O «Ilustre» vereador do Pelourinho deturpa os intuiitos da Câmara, favorecendo os afilhados

Enfim, a verdade é esta: o sr. presidente da Comissão Executiva da Câmara, o dr. Alberto Vidal, não respondeu como devia ao ofício do presidente do Conselho dos Bairros Sociais. Mas respondeu o sr. Sousa Neves, respondendo deturpando os factos, moldando-os à suas conveniências, propondo, ao contrário do que propôs o dr. Costa Júnior e do que dissera o dr. Vidal, a Câmara enfim, que a pedra fôsse cedida à comandita, que protegia. O sr. Sousa Neves propôs assim:

«que a Comanditária (no Parque) em exercício possa dispor da pedra arrancada, com a condição de lançar no vasadouro a que for imprópria para construção, e deixar as placas onde ela se encontra, limpas e cavadas para o seu acondicionamento.

Como se vê, o presidente da Comissão Executiva da Câmara ofereceu a pedra, que era da mesma Câmara, ao Conselho dos Bairros Sociais e o *Ilustre* vereador do Pelourinho, trata de extorquir-lá aos Bairros para a ceder aos amigos, a entregar aos comanditários.

E para maior escândalo, a Comanditária não se limitou a guardar a pedra mole que lhe fôsse oferecida aos Bairros, levou toda a pedra arrancada pelo pessoal da Câmara e pelo pessoal dos Bairros, levou toda a pedra, incluindo a que se destinava a obras do Parque! Assim a comanditária roubou os Bairros e roubou a Câmara!

Algum fez sentir delicadamente, ao sr. Sousa Neves, que se percebia claramente que ele favorecia, que proporcionava esses roubos, e o *Ilustre* vereador do Pelourinho fez-se despedir.

E' provável que ele conte escapar-se pela malha, alegando que não abusou da confiança da Câmara, que fez uma proposta e a Câmara aprovou.

Mas essa desculpa apenas viria demonstrar o cuidado, a habilidade com que o sr. Sousa Neves procedeu, arranjando as coisas de forma a atrair as responsabilidades da immoralidade cometida para cima da Câmara. Mas não explicaram ao público de que forma híbrida o sr. Sousa Neves procedeu.

E afinal de contas nenhuma das ecclências teria valor, porque, como o sr. Sousa Neves deve saber, a Câmara Municipal não tem competência para ceder a particulares os bens municipais.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Bilhete postal

Ex.º dr. sr. José Pedro da Cunha, di-
giassimo reitor da Universidade de Lisboa:
Magoou-nos bastante, como decreto teve
ocasião de verificar, a forma como v. ex.º
apreciou o movimento intelectual na Rússia
dos Sóvietes.

A proposta que v. ex.º apresentou ao
Congresso Científico Luso-espanhol, rea-
lizado no Porto, incitando os seus ilustres
colegas a levar a efeito um protesto inter-
nacional contra o que naquele país blo-
queado se passa no respeitante a ensino,

revoltou-nos, primeiramente, depois veio a re-
flexão, pensamento, e concluímos que a in-
diguação de v. ex.º apesar se poderia

fundamentar nas más informações que os
jornais que v. ex.º lhe dão. Não que-
remos ferir-lhe a sua competência, tantas
vezes publicamente demonstrada e por nós
miseros proletários justamente apre-
ciadas; mas parecemos-nos que, v. ex.º nos
deseja a honra de ler a *Batalha* — toma
que representa neste país alguma causa de ho-
nesto e imparcial, especialmente na maner-
a de apreciar a Rússia — decreto v. ex.º

estaria, no facto de que este novo Estado
tem feito de grandioso, de pé de utili-
dade, no respeitante a instrução. A Rússia intel-
la, a Rússia Ilustrada, principalmente, tra-
balho com excepcional afan, na extinção

da ignorância. O governo bolchevista dedicou

esforços a todo o nível da sua aten-
ção, auxiliando todos aqueles que espiam pelo

povo, os sabores frutos da árvore da
ciência.

Só aqueles sábios que, egoistas e aváos

dos seus conhecimentos, se recusam a dar

ao povo o que sabem, são postos de parte.

Procure, sr. reitor, informar-se melhor,

bebendo nas fontes puras a boa infor-
mação e v. ex.º modificará temos a cer-
teza o seu critério de agora.

Terminando, pedimos-lhe o favor da sua
atenção para o artigo intitulado «Os Institu-
tos de Cultura Proletária na Rússia», que
publicamos na terceira página do nosso
jornal, e rogamos-lhes ainda a fineza de

aceitar as nossas humildes e respeitosas
saudações.

A redação de «A Batalha».

Outro postal

Ex.º sr. Publio Artur Garcia

Só no Congresso Coopérativo, há pou-
co realizado em Lisboa, tivemos a honra

de conhecer v. ex.º pessoalmente. No-
mos, sr. Publio, que os seus verdes anos

estão, desde o começo do doce fruto e não pu-
demos conceber que, sendo v. ex.º um

um estudante, ainda defendesse ideias ve-
lhas e absolutamente refutadas pela ci-
entia moderna. Não olvidámos ainda, sr. Pu-
blio, que v. ex.º defendeu obcecadamente

a teoria falida que pretende demonstrar que

o operário quanto mais trabalha, mais pro-
duz. Recorde-nos também que o aconselhou

o assunto — prometemos ainda — lembre-
se. Publio — auxiliá-lo nesse estudo com al-
gunhas estatísticas e dados científicos. Che-
gue, sr. Publio, o momento de auxiliá-lo e
arranjemo-nos a cumprir o nosso prometido.

Folheando a revista *O Vegetariano*,

ficou encantado, por acaso, no número de

Fevereiro de 1915, um artigo de Jaime Ma-
galiás Lima, homem de ciência bastante

no seu tempo, quando de que v. ex.º

nos deu a sua opinião.

Procure, sr. Publio, as nossas sinceras

saudações.

A redação de «A Batalha».

Outro postal

Ex.º sr. Publio Artur Garcia

Só no Congresso Coopérativo, há pou-
co realizado em Lisboa, tivemos a honra

de conhecer v. ex.º pessoalmente. No-
mos, sr. Publio, que os seus verdes anos

estão, desde o começo do doce fruto e não pu-
demos conceber que, sendo v. ex.º um

estudante, ainda defendesse ideias ve-
lhas e absolutamente refutadas pela ci-
entia moderna. Não olvidámos ainda, sr. Pu-
blio, que v. ex.º defendeu obcecadamente

a teoria falida que pretende demonstrar que

o operário quanto mais trabalha, mais pro-
duz. Recorde-nos também que o aconselhou

o assunto — prometemos ainda — lembre-
se. Publio — auxiliá-lo nesse estudo com al-
gunhas estatísticas e dados científicos. Che-
gue, sr. Publio, o momento de auxiliá-lo e
arranjemo-nos a cumprir o nosso prometido.

Folheando a revista *O Vegetariano*,

ficou encantado, por acaso, no número de

Fevereiro de 1915, um artigo de Jaime Ma-
galiás Lima, homem de ciência bastante

no seu tempo, quando de que v. ex.º

nos deu a sua opinião.

Procure, sr. Publio, as nossas sinceras

saudações.

A redação de «A Batalha».

Crónica internacional

A greve dos mineiros in- glêses

Dois mil reservistas ingleses foram
removidos das minas de Welsh por terem
manifestado a sua simpatia pelos
greivistas. O descontentamento motiva

EM ALMADA

A baixa de salários

A Sociedade de Pescarias Ltda, a tem em construção, em Almada, uma fábrica de conservas no sítio denominado Olho de Boi, tendo a sua direcção dado ordem anteontem para que aos operários pedreiros que ali trabalham, ganhando 6\$48, passassem a auferir 5\$20, e os serventes de 4\$00 passassem a ganhar 3\$00. Porém, devido à intervenção da Federação Nacional da Construção Civil e delegados do Sindicato de Almada, tal deliberação ficou sem efeito.

Aquela direcção, em face dos argumentos apresentados pelos delegados, prometeu até que, se o pessoal cumprir com o que lhe foi dito pelos comissionados, não teria dúvida em aumentar os salários na próxima semana.

De tudo isto se pode tirar esta conclusão: Não há direitos sem deveres, cumprindo aos operários serem sentinhas vigilantes das suas conquistas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

No local onde se efectuou a primeira reunião do conselho Central da F. J. S. reuniu-se hoje, pelas 15 horas, para discussão de assuntos imprevidentes, a juventude das juventudes, os camaradas que ocupam actualmente cargos nas juventudes sindicais, inclusive os delegados do Conselho da F. J. S., e os que já ocupassem cargos nos respectivos organismos e que ainda sejam actuais.

Federação - Conselho federal - Ruiu ontem este comité, tomando conhecimento de ofícios do delegado permanente do comité, do norte, dos núcleos do Porto, Olhão, Vendas Novas, Faro, Setúbal, Eixo, Estremos, Viseu, Ameida, das associações de trabalhadores rurais, da Frontera e Arsenal de Marinha, que quais desse expediente, tomando em seguida resoluções de carácter administrativo. Em face da impossibilidade de apresentar o relatório, referido ao Conselho, o n.º 1 do conselho, Este comité lembra aos delegados do Conselho, que as resoluções tomadas na sua reunião preliminar, que se realizou no dia 21, nem um delegado das reuniões começará às 20,45, e depois das 21,15 nenhum delegado se pode inscrever.

FACTOS DIVERSOS

Na semana finda em 25 de Junho, manifestaram-se em Lisboa 10 casos de difteria, 2 de febre tifoide, 1 de sarampo e 2 de varíola, e no Porto, respectivamente 10, 1, 2 e 0.

— E' esperado no Tejo um navio escola da marinha de guerra suca.

— O Albergue dos Inválidos do Trabalho realiza, na sua sede, à Rua de Possidónio da Silva, 204 e 206, a festa do seu 55.º aniversário, que se realiza sozinha, às 15 horas e descerramento do retrato do seu falecido secretário da direcção, em seguida jantar melhorado aos seus internados.

Efeitos de mau génio

Joaquim Mendes, de 40 anos, natural do Fundão, servente dos hospitais civis, vivia na companhia de Maria da Conceição, operária da fábrica de tabaco de Xabregas, na rua Particular, 8-A, ao Ribeiro. Devido ao génio, do Mendes, o casal, do qual há uma filha de 6 meses, não vivia em boa harmonia, tendo já havido várias questões.

Ontem à tarde o Mendes entrou em casa não encontrou ninguém, visto que a mulher havia saído com a mãe, a pequenita e outro filho da primeira mulher daquele, a fazer compras. O Mendes, exasperado, arrumbou a porta e foi deitar-se. Quando aquelas chegaram censuraram-no, ameaçando-as de que as pôr na rua, do que resultou discussão entre todos. Então o Mendes, puxando de uma pistola, disparou contra a mulher, indo uma bala abranger-se-lhe no peito; depois voltou contra a mãe daquela, fazendo fogo, não a atingindo, evadindo-se em seguida, sendo preso pelo cívico n.º 120, que o conduziu à esquadra.

A ferida foi transportada em automóvel ao hospital de S. José, onde foi observado no banco pelos cirurgiões de serviço drs. srs. Medeiros de Almeida, Costa Cabral e Otolini, recolhendo depois de pensada à enfermaria de São José.

VIDA POLITICA

Partido Comunista. — Reúniram ontem pelas 21 horas os componentes da Junta Nacional, resolvendo entre outros assuntos, corresponderem-se com os Partidos Comunistas estrangeiros, e também aprovou grande número de propostas de sócios.

Queixas e reclamações

A exploração das rendas

domingo, Almada, morador num quarto no n.º 20 da S. João, Praça, 16, 4.º, encontra-se uma carta questionária de António Graca, inquilino que lhe aluga o apartamento, e explorar escandalosamente. E' a eterna exploração.

António Graca, o inquilino, pagou apenas, por quatro compartimentos, 800 e tem exigido o desconto de 750, por mês. Este é o motivo do desconto de pedir 1800 pelo quarto.

Não era mau negócio.

Sociedades de Recreio

Campeonato International de Futebol

Academia das Operárias das Oficinas do Círculo de Ferro de Ferro do Norte e Leste. — Realizou-se hoje uma grandiosa festa Académica, a qual constará do seguinte programa:

Às 12 horas, alvorada e inauguração da bandeira.

Às 17 horas sessão solene, na qual se leu a palavra o sr. Dr. Mário de Mesquita, a sr. Dr. Maria Vilela, e diversos oradores, que se prestarão a dar o seu voto de concordância.

Às 21 horas, grandioso baile abrillantado por uma troupe musical.

Recinto dos Rapazes Divertidos. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte, canção nacional; 2.ª parte, palavrório abrillantado por um excelente grupo musical; 3.ª parte, valsa a prémio à dama e ao cavalheiro.

Concertação Musical 24 de Agosto. — Realizou-se hoje uma festa a favor dos sócios docentes da Associação de Classe dos Empregados Menores no Comércio e Indústria de Lisboa, com o seguinte programa:

1.ª parte

Grandes baixas de preços

Grandes Armazens do Chiado

e nas suas 22 filiais do continente e ilhas

Concorrendo sempre para o barateamento da vida, põem à venda, àmanhã, segunda-feira

NOVOS E IMPORTANTES SALDOS

em todas as suas vastas secções

SEÇÃO DE MÓVEIS E ESTOFADOR

Ama segunda-feira—EXPOSIÇÃO E VENDA de mobiliários estilo antigo e moderno, esteiras americanas e japonesas, carpettes e tapetes franceses, alemães e persas e mais outros artigos da maior novidade!

Oleados para chão, lindos desenhos, largura 1m,80, Metro, desde 16.000!	Carpettes japonesas, legítimas, grande variedade de desenhos e dimensões, desde 35.000!	Carpettes aveludadas, francesas, alemães e persas, o melhor que se fabrica, um sortido deslumbrante em todos os tamanhos e cores, desde 190.000!	Crotones ingleses, em desenhos lindíssimos, metro, desde 6.250!
Tapetes aveludados, com franja, para lado de cama, desde 12.000!	Carpettes americanas, legítimas, tudo o que há de mais rico, em desenhos lindíssimos, grande variedade de tamanhos, desde 110.000!	Passadeiras em tapete coiro, pita e oleado, lindos desenhos, metro, desde 1.050!	Stores, Brise-bises, Cortinas de crodete. Tules bordados, uma variedade infinita para todos os preços!
Cadeiras de lona próprias para campo e praias, desde 7.500!	Cadeiras altas para bebés (chegar a mesa), a 12.500!	Guarda-joucas, poldos, enorme sortido, desde 125.000!	Cotinas em lindos modelos, grande variedade, desde 7.900!
Cadeiras com fundos de madeira polida, muito sólidas e elegantes, a 5.000!	Cômodas polidas na côr do mogno, com 6 gavetas e lindas ferragens, a 95.000!	Toilettes de mogno, com espelho bisantí e rito marmore, a 295.000!	Mobilis de sala-composta de 1 sofá, 2 fauteuils e 6 cadeiras, polidas na côr do mogno, forradas com bom veludo, a 210.000!
MOBILIAR DE QUARTO que eram de 2.900.000. Vendem-se actualmente por 1.750.000	MOBILIAR DE CASA DE JANTAR que eram de 2.300.000. Vendem-se actualmente por 1.450.000!	MOBILIAR DE ESCRITÓRIO que eram de 530.000. Vendem-se actualmente por 350.000!	OU SEJAM AS 3 MOBILIARIS por 3.550.000!

Grandes abatimentos em todos os MOBILIÁRIOS expostos na nossa seção, para dar lugar aos novos modelos que estamos armando nas nossas oficinas!

Uma visita à nossa seção Móveis e Estofador, convencerá a todos de que em parte alguma comprarão MELHOR e MAIS BARATO do que na nossa importante seção, cujo sortido são renovados quase dia a dia com os mais variados mobiliários e artigos de decoração!

Cortes de blusa de cinta, sem prego, 2m,50 por 1.500	Cortes de blusa de flanelas estampadas, 2m,50 por 1.500	Cortes de blusa de tecido americano, duas faces, 2m,50 por 2.400	Cortes de blusa de cassa inglesa, lindos padrões, 2m,25 por 3.700	Cortes de vestido de chitas, cores garantidas, 5m por 3.000	Cortes de vestido de flanelas, fantasias, 5m por 3.000	Cortes de vestido de tecido americano, duas faces, 5m por 6.000	Cortes de vestido de casas, lindos desenhos, 5m por 8.250
CORTES de caspa de coturno, imitação a casemira, bons desenhos, 2m,50 por 3.000	CORTES de fato de coturno lispudo, artigo muito resistente, 6m por 7.200	CORTES de camisa de riscado do Norte, boas cores, 3m por 2.250	CORTES de pano crú para lençóis para cama de uma pessoa, a 4.500	CORTES de pano crú para lençóis para cama de duas pessoas, a 6.750			

LÃS PARA VESTIDOS

1.600 peças de lãs em lindas cores, as quais vendemos ao preço sensacional de 2.400	Lãs de grande fantasia, em xadrez, largura 1m,30, eram de 18.500. Vendem-se actualmente, a 10.500!	FATO FEITO PARA HOMENS E RAPAZES	LANIFÍCIOS PARA FATOS DE HOMEM
Lãs de fantasia, em lindos padrões, eram de 4.500. Saldam-se a metro 2.850!	Lãs de fantasia, padrões em xadrez, eram de 12.500. Saldam-se a 8.500!	O enorme sortido de fatos feitos para homens e rapazes, é o mais completo que se pode imaginar, e que vendemos a preços fora de toda e qualquer concorrência!	Um grande lote de chevôtes, pães ingleses, largura 1m,40. Eram de 12.000. Vendem-se agora por 7.000!
Um grande lote de lãs, em riscas, cujo valor é de 6.500. Vendem-se, metro, a 3.500!	Gabardines, tecido da moda, para a e muito fina, largura 1m,30, eram de 32.500. Saldam-se a 25.000!	FATO de boa casemira, próprio para a presente estação, bom acabamento e muito elegante, pronto a vestir, ao preço inacreditável de 55.000!	Um grande lote de chevôtes e casemiras, bela qualidade, bons pães. Eram de 25.500. Vendem-se a 18.000!
Devido à enorme variedade e quantidade de artigos que temos para vender, com GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS, não nos é possível aqui descrevê-los, rogamos por isso o favor de uma visita à nossa seção de lãs, com o que muito terão a querer pobres e ricos!	—FATOS EM SUPERIOR QUALIDADE que vendemos, quer feitos por medida, quer promovendo a vestir, por menos 40 a 50 %, que qualquer outra casa, devido às importantíssimas compras que acabamos de efectuar e a dinheiros!	EM EXPOSIÇÃO NAS NOSSAS MONTRAS	Outro lote de chevôtes, novos pães. Eram de 24.000. Saldam-se a 16.500!
A PESO	Grandes Baixas de Preços em todos os carrinhos de linhas. Preço desde 150 a 5 reis meadas de retroz de seda	—Grande e variadíssimo sortido de fatinhos para criança, que como todos os outros artigos estão sendo vendidos com ENORMES DIFERENÇAS DE PREÇOS!	Um pochinchal Um corte de bom chevôte com 3 metros para um fato. Preço sensacional 14.500!

Grande exposição de sombrinhas e bengalas!

Sombrinhas de lindas percas estampadas, desenhos de grande efeito. Preço de reclame. Eram de 10.000. Vendem-se agora a 8.000!	Sombrinhas de lindos tecidos de algodão, lindas cores. Eram de 13.000. Vendem-se actualmente a 10.500!	Sombrinhas de tecidos, imitação a seda, cabos de fantasia. Eram de 22.000. Vendem-se agora por 18.500!	Sombrinhas de seda, em cores lisas, a grande moda, lindos cabos de fantasia. Eram de 34.000 e 35.000. Vendem-se a 29.500!	Sombrinhas de seda fantasia, cores da moda, cabos, modelos mais recentes. Eram de 40.000. Vendem-se a 34.000!
---	--	--	---	---

Todas as nossas sombrinhas são feitas com as explendidas sedas da fábrica dos "Grandes Armazens do Chiado,"—Rua da Bombarda, as mais resistentes e as mais baratas!

SUBSISTENCIAS Empenhados como estamos em concorrer o mais possível para o BARATEAMENTO DA VIDA, continuamos a nossa benemérita cruzada para o BEM DE TODOS, anunciando hoje mais NOVAS BAIXAS DE PREÇOS!

Arroz nacional. Quilo 750	Açúcar claro refinado. Quilo 1.200	Azeite de Mendoza. Litro 2.400	Feijão frade. Litro 380
Arroz inglês de 1.ª qualidade. Quilo 780	Bacalhau grande, especial. Quilo 1.200	Chá preto inglês. Quilo 3.500	Sabão "Offenbach" de 1.ª, azul ou rosa. Quilo 1.300
Arroz de Veneza, lustroso. Quilo 800	Batatas das melhores. Quilo 200	Café Chiado, lote especial. Quilo 1.600	Sabão "Offenbach" de 2.ª, azul ou rosa. Quilo 950
Açúcar escuro, por carta. Quilo 700	Banha de porco, a mais fina. Quilo 3.200	Feijão branco, de bom cozer. Litro 480	Sabão batalão, para roupa. Quilo 800
Açúcar branco cristalizado. Quilo 1.100	Manteiga em latas de 1/2 quilo. Quilo 4.200	Feijão encarnado, de bom cozer. Litro 600	Sabão amendoa, para casas. Quilo 480

Secção de Pastelaria e Restaurante Almoços e Chás, serviço de cozinha com todo o esmero.—Café, leite, bolos finos.—Dóces e Pudings, Vinhos, Champanhes e Cognacs! Sortido completo em todas as especiarias! Preços convidativos!

A' papaziada!!!	GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO
As valentes e peras!	21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (Antigo Arco do Santo André) Telef. C-1384
CALÇADO BARATO	Grande sortimento em calçado para homem, senhora e criança
Só na Sapataria de S. Roque (FÁBRICO MANUAL).	FÁBRICO MANUAL
BOTAS de vela branca, para homem, de 1.º a 3.º 10.750	Calçado para homem
BOTAS de vela branca, de 2.º a 3.º 10.750	Bota de vela branca, desde 14.000
BOTAS de atarão branco, a 10.750	• americana 16.000
BOTAS pretas de 2 soletas, a 10.750	• calf preto, desde 13.600
Forrados dos empregados dos Compradores de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e dos Cooperações dos Empregados do Distrito de Neiva	• calf de cor, a 17.600
Sapataria de S. Roque, 16, L. Trindade-Coelho, 17 (Antigo Largo de S. Roque)	• preto, de 1.º a 25.000
Aos Ferroviários da Companhia Portuguesa	Há também grande sortimento de calçado da moda
Hipólito & Artur da Silva com oficinas na rua do Marechal Saldanha, 22 e 24, as dist. 50 de Junho, na rua do Livramento, 16, horas, com uma pluma branca na mão, o favor de a entregar na Calçada do Livramento, 3, porta 15.	por preços sem competência

Pluma perdida	Adão e Eva	NENO VASCO	GRANDE ECONOMIA
Pede-se ao sujeito que foi visto no dia 30 de Junho, na rua do Livramento, 16, horas, com uma pluma branca na mão, o favor de a entregar na Calçada do Livramento, 3, porta 15.	Peca em 3 actos por Jaime Cortesão	Pela seção de livraria de A Batalha e impresso em papel couche, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.	EPOCA AGRICOLA DE 1921
ISQUEIROS	REPRESENTADA COM SUCESSO NO TEATRO DO CÍMOSA.	Pedidos à administração de A BATALHA	Seguros de incêndio de searas
ISQUEIROS	PRECIS 3\$00	Pela seção de livraria de A Batalha e impresso em papel couche, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.	A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SÓ METADE DOS PREMIOS até aqui esta sendo feitos nos seguros de cereais e palhas.
Pede ao correio, incluindo porte e registo, 3\$02.	Palo correio, incluindo porte e registo, 3\$02.	Pela seção de livraria de A Batalha e impresso em papel couche, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.	ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou contribuições, pois que estas são por ela integralmente pagas.
Pedidos à administração de A BATALHA	Preço \$20 centavos	Pela seção de livraria de A Batalha e impresso em papel couche, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.	A MUNDIAL, COMPANHIA DE SEGUROS
	Para a província acesse o porto do correio.	Pela seção de livraria de A Batalha e impresso em papel couche, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.	Capital: 500.000\$00 Reservas: 640.696\$14,7
	Pedidos à administração de A BATALHA	Pela seção de livraria de A Batalha e impresso em papel couche, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.	SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO R. Sé da Bandeira, 331, 1.